



MIRIAN PACHECO DA SILVA REIS

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A INCLUSÃO DO ALUNO COM SÍNDROME DE ASPERGER EM UMA SALA DE AULA REGULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

São Paulo

2018

MIRIAN PACHECO DA SILVA REIS

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A INCLUSÃO DO ALUNO COM SÍNDROME DE ASPERGER EM UMA SALA DE AULA REGULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Anhanguera Educacional, como requisito parcial a obtenção do título de graduado em Pedagogia.

Orientadora: Ana Massambani

São Paulo

2018

MIRIAN PACHECO DA SILVA REIS

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A INCLUSÃO DO ALUNO COM SÍNDROME DE ASPERGER EM UMA SALA DE AULA REGULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Anhanguera Educacional, como requisito parcial a obtenção do título de graduado em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Ana Paula Portes

Prof(a). Cláudia Simone de Freitas Munhoz

Prof(a). José Roberto Lara

São Paulo, 10 de dezembro de 2018

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à minha família que sempre esteve me apoiando, me incentivando e dando força nos momentos mais difíceis, principalmente na ocasião da morte de meus pais, quando pensei sinceramente em desistir do curso.

Agradecer minhas colegas de classe que sempre me apoiaram e me ajudaram na resolução das minhas dúvidas, sempre estiveram comigo, são elas: Roberta Kelly, Simone Fujicava, Aline Rosa, Ana Carolina, Paula Cristofolletti e Amabile que foi a pessoa que me ajudou nesse trabalho. E por fim um agradecimento especial para todos os professores que acompanharam minha jornada nesses 3 anos e meio de faculdade são eles: José Roberto Lara, Thaiana Cristina de Camargo, Cristina Colasanto, Cláudia Simone de Freitas Munhoz, Diego Moreira, Jane Barreto, e por fim professora e coordenadora do curso Maria Cristina Máximo Almeida, os quais sempre esclareceram minhas dúvidas tendo a todo momento paciência e calma para me ajudarem, cedendo constantemente seu tempo comigo e me fizeram crescer como pessoa e tenho certeza que com os exemplos passados por eles eu me tornei uma profissional da educação.

REIS, Mirian Pacheco Reis da Silva. **Educação Inclusiva: A inclusão do aluno com síndrome de Asperger em uma sala de aula regular de educação infantil.** 2018. 20fls. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Pedagogia) – Anhanguera Educacional. São Paulo, 2018.

RESUMO

Essa pesquisa teve como tema a Inclusão do aluno com Síndrome de Asperger em uma sala regular da Modalidade de Educação Infantil. O indivíduo com Síndrome de Asperger faz parte do grupo do TEA (Transtorno do Espectro Autista), esse aluno tem suas especificidades de acordo com características do Transtorno e, portanto, para que haja uma inclusão efetiva é necessário que se faça uma pesquisa bibliográfica sobre a Síndrome para conhecê-la, também há necessidade de se pesquisar estratégias para adaptação de atividades e flexibilização do currículo. A referência bibliográfica foi composta por Especialistas que estudam a Síndrome e propõe estratégias para se promover a Inclusão efetiva dentro do ambiente escolar.

Palavras – chave: Inclusão; Síndrome de Asperger; Adaptação; Flexibilização; Indivíduo.

REIS, Mirian Pacheco da Silva. Inclusive Education: An inclusion of the student with asperger syndrome in a regular classroom of child education. 2018. 20 leaf. Course Conclusion Work Pegagogy. São Paulo, 2018.

ABSTRACT

This research had as its theme the Inclusion of the student with Asperger's Syndrome in a regular room of the Kindergarten Education. The individual with Asperger's Syndrome is part of the TEA (Autism Spectrum Disorder) group, this student has its specific characteristics according to the characteristics of the disorder and therefore, for there to be an effective inclusion it is necessary to do a bibliographic research on the syndrome to know it, there is also a need to research strategies for adapting activities and curriculum flexibilization.

The bibliographic reference was composed by Specialists who study the Syndrome and proposes strategies to promote the Inclusion effective within the school environment.

Keywords: Inclusion; Asperger's; Adaptation; Flexibilization; Individual

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. AS CARACTERÍSTICAS DA SÍNDROME DE ASPERGER.....	9
2.1 COMO IDENTIFICAR UMA CRIANÇA AUTISTA.....	11
3. PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
4. ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER O TRABALHO PEDAGÓGICO COM O ALUNO COM SÍNDROME DE ASPERGER.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	21

1 . INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo pesquisar sobre a Síndrome de Asperger formas para incluir esse aluno em uma sala de ensino regular de Educação Infantil, salientando que essa inclusão precisará ser significativa para o desenvolvimento integral desse aluno.

Atualmente há maior preocupação em oportunizar uma aprendizagem significativa desde a Educação Infantil. O docente, muitas vezes, apresenta dificuldade em adequar sua prática pedagógica quando há em sua sala um aluno com Síndrome de Asperger, pois diante disso é preciso criar estratégias para incluir verdadeiramente esse aluno.

A inclusão é um tema amplo e diversificado, pois antes de pensarmos na inclusão propriamente dita, é necessário analisar quem é o indivíduo que iremos incluir, suas características pessoais, os aspectos que estão relacionados à Síndrome e aqueles que não estão. A Educação Infantil é o primeiro ambiente escolar da vida de uma criança, portanto, a interação é muito importante, o aluno com Síndrome de Asperger, muitas vezes se mostrará resistente a essa interação, por isso é importante, buscar estratégias significativas e não há como buscá-las sem conhecer profundamente o Autismo e suas peculiaridades.

O primeiro capítulo deste trabalho irá falar sobre a Síndrome de Asperger, esse é o primeiro passo para pensar nas estratégias inclusivas. O segundo capítulo descreverá os objetivos pedagógicos da Educação Infantil. E por fim o terceiro capítulo falará sobre a pesquisa das estratégias que possibilitem a Inclusão do aluno com Síndrome de Asperger em uma sala de Educação Infantil.

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, no primeiro capítulo foi escolhido o Dr. Clay Brites, neurologista que descreve as características desta Síndrome, também está descrito neste capítulo o primeiro estudo realizado para constatação desta Síndrome em crianças e a análise psicológica destas crianças.

O capítulo seguinte fala sobre a Educação Infantil, primeira fase da escolarização das crianças, seus objetivos e legislação que regula esta etapa educacional, já o último capítulo fala sobre algumas estratégias a serem pesquisadas para desenvolver um trabalho pedagógico significativo para o aluno com Síndrome de Asperger.

2. AS CARACTERÍSTICAS DA SÍNDROME DE ASPERGER

Neste capítulo será abordada a Síndrome de Asperger, suas características, limitações e potencialidades, pois para pesquisarmos sobre estratégias eficazes para a inclusão desse aluno, deve-se primeiro conhecer esse aluno e para tanto se faz necessário conhecer também a Síndrome.

O Neurologista infantil e neuropediatra, Dr. Clay Brites traz algumas questões sobre as características desta síndrome, como foi descoberta, seu tratamento, suas especificidades e necessidades, para iniciar esse estudo é necessário conhecer a história dessa síndrome, seu primeiro estudo e os fatores observados pelo especialista.

No ano de 1944 o pediatra austríaco Hans Asperger concluiu um estudo, no qual observou crianças e seus padrões de comportamento, as crianças observadas eram do sexo masculino, o estudo demonstrou que as crianças observadas apresentavam o desenvolvimento da linguagem e cognitivo sem alterações, mas demonstravam características peculiares em relação a outras habilidades, como o comprometimento na comunicação, interação social e coordenação motora.

As crianças assim diagnosticadas têm a capacidade de desenvolver a fala e a linguagem, tanto quanto outras crianças sem deficiência, porém, algumas delas compreendem a fala de forma literal. Sendo assim, um aluno com Síndrome de Asperger apresenta dificuldade para formar categorias conceituais, entender situações de humor ou interpretar a linguagem não verbal, como os gestos.

Diferentemente das crianças com autismo a maioria das crianças com síndrome de Asperger tem inteligência normal e não devem ser confundidas com os indivíduos autistas de alto funcionamento. Como as crianças com autismo são diagnosticadas com um atraso na fala ou na linguagem torna-se aparente e as crianças com síndrome de Asperger se desenvolvem de modo normal

O Psicólogo Paulo Teixeira, licenciado pelo Universidade Lusíada de Portugal escreveu um artigo sobre a Síndrome de Asperger, ele traz aspectos presentes nestes indivíduos, aspectos que quando observados com atenção podem trazer contribuição significativa para o profissional que irá desenvolver um trabalho pedagógico com a

criança que apresenta a Síndrome de Asperger. Ele salienta a importância de uma educação especializada de forma precoce:

Embora essas pessoas não tenham um atraso significativo no desenvolvimento cognitivo, é importante que a criança receba educação especializada o mais cedo possível para auxiliar o indivíduo a contornar os problemas de comportamento que apresenta e também para ajudar a direcionar os campos de interesse e de estudo da criança (TEIXEIRA, 2009).

Nesta citação o Psicólogo ressalta a importância da educação especializada, atualmente essa educação não é desenvolvida em Instituições destinadas aos alunos com deficiências, realidade vivenciada no passado. Atualmente as crianças frequentam escolas regulares, mas há necessidade de uma educação especializada, o educador precisa conhecer a crianças, a Síndrome e partindo disso desenvolver seu trabalho, adequando práticas e flexibilizando o currículo, quando necessário.

Algumas crianças também irão necessitar de acompanhamentos fora do ambiente escolar, mas neste caso, os especialistas clínicos e terapêuticos farão avaliação para destiná-las aos acompanhamentos necessários.

As pessoas com Síndrome de Asperger geralmente têm elevadas habilidades cognitivas e funções de linguagem normal, se comparadas às outras crianças com Transtorno do Espectro Autista.

A Dra. Lorna Wing da Universidade de Psiquiatria de Londres, chama a atenção para o déficit na Coordenação Motora que esses alunos apresentam, a especialista desenvolveu um estudo onde observou crianças com a Síndrome e levantou questões pertinentes presentes na maioria delas.

Os movimentos motores brutos são desajeitados e mal coordenados. Posturas e marcha parecem ímpares (...). A maioria das pessoas com essa síndrome (...) é pobre em jogos que envolvem habilidades motoras (...)
(WING, 1991).

Nesta citação a especialista levanta uma questão pertinente à Educação Infantil, pois a Coordenação Motora é amplamente trabalhada nesta fase escolar, os estímulos e atividades são direcionados para desenvolver e aprimorar esta habilidade, porém, o aluno com Síndrome de Asperger apresentará mais dificuldade para aprimorar tal habilidade. Será necessário ao educador buscar estratégias e facilitem o desenvolvimento da Coordenação Motora, muitas vezes com adequação de materiais e atividades.

2.1 COMO IDENTIFICAR UMA CRIANÇA AUTISTA

Muitas vezes é necessário saber identificar uma criança autista, pois mesmo quando o diagnóstico ainda não é conclusivo, características podem auxiliar o profissional docente no desenvolvimento da prática pedagógica com esses alunos.

Para diagnosticar o autismo, especialistas analisam as características das crianças, algumas parecem ter déficits nas habilidades de imitação motora que podem ser usadas para o diagnóstico antes que outros problemas apareçam, por exemplo, déficits na linguagem.

A Dra. Carla Gruber Gikovate, neurologista infantil pela UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) ressalta a importância de se ter uma preparação específica para realizar esse diagnóstico:

Os profissionais de saúde deveriam receber um treinamento específico em relação ao distúrbio. Quando os pais levam as crianças ao pediatra para acompanhar o crescimento do bebê, ele já deveria ficar atento aos sinais e também às observações da mãe. Essa demora influencia posteriormente a evolução da criança (GIKOVATE, 2013).

Diante da questão levantada pela especialista, nos deparamos com algo muito relevante, a demora no diagnóstico, voltando ao ambiente de nossa pesquisa, a Educação Infantil, na maioria dos casos, quando a criança ingressa na escola ainda não há diagnóstico conclusivo, os pais muitas vezes, já observam características e posturas diferenciadas em seu filho, mas por não ter o diagnóstico, não há nenhum acompanhamento específico sendo realizado.

A neurologista ainda ressalta que crianças com dificuldade de socialização, de comunicação e tendência a repetição pode apresentar autismo. Ela ainda chama a atenção para alguns possíveis sinais, de acordo com a médica as crianças que nascem com autismo começam a demonstrar sinais aos nove meses. Elas não mantêm contato visual e não olham quando chamam, no primeiro ano de vida demonstram mais interesse pelos objetos do que pelas pessoas.

A neurologista ainda salienta que não há exame para detectar o distúrbio, sendo assim, o diagnóstico é concluído com base no histórico do indivíduo, as causas são variadas, incluindo fatores genéticos, infecções durante a gravidez da mãe e má formação cerebral. Diagnosticado o distúrbio o tratamento é adequado de acordo com

o indivíduo, pois cada pessoa necessita de acompanhamento individual com profissionais fonoaudiólogos, terapeutas e psicólogos, algumas pessoas necessitam de medicação, outras não.

A médica menciona um estudo populacional americano que demonstrou de 30% dos autistas com certo nível intelectual e tratamento precoce se tornam independentes, 30% se tornam parcialmente dependentes e 40% são dependentes, para que o autista conquiste a independência a especialista salienta a importância do apoio da família, além dos acompanhamentos clínicos. Refletindo sobre esses dados é possível concluir que a escola tem suma importância nesse processo, sobretudo na primeira infância.

Embora identificado durante a primeira infância, o autismo está presente desde nascimento ou mais cedo, ainda no período gestacional. Mesmo o autismo resultando em perfis únicos de sintomas, normalmente apresenta três áreas importantes que ajudam a defini-lo, a comunicação, a interação social e o repertório restrito de comportamentos ou de interesses.

O diagnóstico da Síndrome de Asperger é clínico, a Síndrome é vista como uma forma atenuada do autismo, sendo similar nas suas manifestações, porém, com sinais mais leves, o cognitivo desses alunos apresenta-se preservado e não há déficit na linguagem, porém, na maioria dos casos essas crianças são encaminhadas aos profissionais competentes com a suspeita de hiperatividade, distúrbios de conduta e dificuldades de socialização, além de bloqueios emocionais.

3. PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a Resolução CNE/CP nº2, de 22 de dezembro de 2017 que regula a implantação de uma Base Curricular Nacional para regulamentar e nortear o Ensino em nosso país, em todas as modalidades, de acordo com o documento, a criança tem direito a aprendizagem e desenvolvimento, sendo que de acordo com essa proposta.

Também é importante elencar um artigo da Constituição Federal de 1988, pois esse artigo trata do direito que todos os cidadãos têm à Educação, mas a educação que oportunize o pleno desenvolvimento da pessoa, esse desenvolvimento acontece desde a Educação Infantil, portanto, as estratégias adotadas nesse início do processo educacional precisam ser eficazes e significativas a todos, respeitando o indivíduo de forma global, suas especificidades, potencialidades e tendo atendidas suas necessidades.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF/88).

Antes de se pensar em criar estratégias para incluir o aluno com Síndrome de Asperger em uma sala de Educação Infantil, é necessário fazer uma reflexão sobre os objetivos fundamentais da Educação Infantil, etapa educacional que abrange a faixa etária de 0 a 6 anos, elencando assim, desde os primeiros cuidados até o início da estimulação e socialização da criança com o mundo e os outros indivíduos.

Nesta fase a ludicidade, interação e o trabalho coletivo são os principais parâmetros, pois a criança está começando a se perceber, reconhecer o mundo e o outro, esse conhecimento, muitas vezes, pode ser uma barreira para o aluno com Síndrome de Asperger, pois ele necessitará de auxílio para organizar seu pensamento, e além de tudo apresenta dificuldade de interação social, condizente com as características da Tríade do Espectro Autista.

Para o aluno com Síndrome de Asperger a interação é uma barreira, portanto, o trabalho na Educação Infantil terá que se pautar em flexibilização do Currículo e adoção de estratégias diferenciadas que oportunizem o trabalho coletivo e a afetividade.

Esses princípios devem ser assegurados a todas as crianças, inclusive ao aluno com Síndrome de Asperger, sendo assim, o educador precisará conhecer esse aluno, para estimulá-lo respeitando suas especificidades, esse é um processo natural que será feito com todos os alunos, porém, com o aluno TEA esse processo demanda tempo maior e estratégias que promovam em primeiro lugar a afetividade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais fazem menção às pesquisas realizadas desde a década de 1970 (HARDY; PLATONE; STAMBACK, 1991) que enfatizam que todas as crianças podem aprender, mas não sob qualquer condição. Ainda de acordo com a Pesquisa, antes mesmo de se expressarem por meio da linguagem verbal, bebês e crianças são capazes de interagir a partir de outras linguagens (corporal, gestual, musical, plásticas, faz-de-conta entre outras) desde que acompanhadas por parceiros mais experientes, ou seja, a interação com adultos e crianças maiores estimulam as crianças menores. As crianças com Síndrome de Asperger também podem ser estimuladas por adultos e por crianças.

Apoiar a organização em pequenos grupos, estimulando as trocas entre os parceiros; incentivar a brincadeira; dar lhes tempo para desenvolver temas de trabalho a partir de propostas prévias; oferecer diferentes tipos de materiais em função dos objetivos que se tem em mente; organizar o tempo e o espaço de modo flexível, são algumas formas de intervenção que contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Analisando as informações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais em seu volume 1 e 2 que tratam especificamente da Educação Infantil, é possível identificar alguns elementos disparadores para o trabalho efetivo, trocas, ludicidade, materiais diversificados, flexibilidade, organização e intervenção. Esses elementos já contribuem para o início de um trabalho efetivo com o aluno TEA, sendo assim, pode-

se dizer que a Educação Infantil configura um ambiente propício para que esse trabalho seja desenvolvido de forma significativa, oportunizando uma Educação que respeite a diversidade cultural e atenda as especificidades de cada indivíduo.

Ainda de acordo com o documento, em síntese para propor parâmetros de qualidade para a Educação Infantil, é imprescindível levar em conta que as crianças desde que nascem são cidadãos de direitos, indivíduos únicos e singulares, são seres sociais e históricos e produtores de cultura.

De acordo com Machado (2001), também mencionado no documento oficial, as crianças encontram-se em uma fase de vida em que dependem intensamente do adulto para sua sobrevivência. Precisam, portanto, ser cuidadas e educadas, o que implica: ser auxiliadas nas atividades que não puderem realizar sozinhas; ser atendidas em suas necessidades básicas físicas e psicológicas; ter atenção especial por parte do adulto em momentos peculiares de sua vida.

Na Educação Infantil a criança passará, portanto, a se conhecer e conhecer o mundo, terá subsídios que lhe propiciem autonomia para aprender e interagir.

4. ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER O TRABALHO PEDAGÓGICO COM O ALUNO COM SÍNDROME DE ASPERGER

De acordo com um artigo publicado pela revista Nova Escola em 7 de março de 2018 as crianças com Síndrome de Asperger se dedicam tanto a um assunto que se tornam especialistas e podem até mesmo desenvolver habilidades extraordinárias sobre o mesmo, os educadores então passam a ter um desafio interagir essas habilidades com aquelas desenvolvidas em sala de aula.

De acordo com o artigo escrito pelo médico Neurologista Dr. Clay Brites, para o site Entendendo o Autismo, algumas questões devem ser observadas quando o trabalho é desenvolvido com uma criança autista, a linguagem precisa ser objetiva, pois, segundo o especialista, o autista gosta de entender tudo o que se fala, mas conotações precisam ser evitadas, pois ele compreende os comandos em seu sentido literal.

O aspecto sensorial deve ser observado e merece atenção, pois em alguns casos é comum que uma das habilidades do autista seja mais apurada, algumas crianças podem apresentar resistência ao barulho, cheiros ou até imagens, neste caso o ideal não é forçá-la a se acostumar, mas sim consultar a família ou uma equipe de profissionais especialistas para que haja uma intervenção eficaz, quando o aluno não oferece resistência aos estímulos é muito válido que os sentidos sensoriais sejam explorados, dentro das possibilidades da criança e da faixa etária. Essa questão levantada pelo especialista é muito importante no ambiente escolar, pois principalmente na Educação Infantil, as músicas, brincadeiras, trabalhos com texturas são muito desenvolvidos, com o objetivo de ampliar o repertório infantil, portanto, há de se ter um olhar cuidadoso para a criança autista, verificando assim, se ela oferece ou não resistência a um determinado estímulo sensorial, antes de se prosseguir com a atividade.

Outra característica apontada pelo especialista diz respeito a área de interesse da criança autista, sua personalidade, é muito forte, portanto, o ideal é conhecer sua área de interesse, um assunto, uma figura, personagem, partindo então dessa

preferência, o educador poderá estimular a criança com atividades e promover a interação com os colegas.

As atividades muito longas devem ser evitadas, pois a criança autista poderá ficar entediada e não ter mais foco, pois o seu tempo de concentração é diferente do tempo das demais crianças.

A proposição de pequenas tarefas também é benéfica para trazer a criança autista para o convívio da sala, tarefas simples podem mostrar para a criança o quanto ela é capaz, oportunizando assim o acolhimento dela com a turma e iniciando a sua afetividade com o grupo.

Muitas vezes o educador se depara com a barreira da comunicação quando seu aluno é autista, muitos não falam, e muitos conflitos acontecem também pela falta dessa comunicação. Em muitos casos é preciso usar a comunicação alternativa, com imagens e pranchas de comunicação, mas de acordo com o especialista há de se atentar a dois aspectos importantes, para que o uso desses recursos seja eficaz. Quando o uso das imagens for escolhido como meio de comunicação é preciso utilizar imagens conhecidas pela criança, presentes em sua vida para que ela possa compreender, também é necessário que esse processo seja feito passo a passo, ou seja, as figuras devem ser introduzidas uma a uma, assim, gradativamente, a rotina da criança será construída de forma significativa.

Podem-se utilizar fantoches, dedoches, atividades com teatrinhos, bonecos animados por outros colegas, desta forma, o brinquedo se torna divertido, mas o colega passar a ser parte da diversão. O educador poderá confeccionar brinquedos com materiais recicláveis e os próprios alunos poderão participar do processo de criação, inclusive a criança autista, desta forma ela poderá desenvolver sua criatividade e mostrar para todos o que gosta e o que pensa através do brinquedo criado.

Outra observação feita é que mesmo que a criança ainda não escreva ou desenhe o ambiente sempre deve oferecer materiais para desenvolver essas

atividades, e o educador deve ter o hábito de desenhar e escrever próximo a criança, assim com o tempo ela se sentirá encorajada a fazer o mesmo.

A compreensão do mundo fragmentado e sobrecarregado de uma criança com autismo nos leva a ver a importância que tem o ambiente ao seu redor, na elaboração dos programas educacionais e nos tratamentos que a ela são oferecidos. Também explica a razão das crianças com autismo procurarem ordem e previsibilidade em seus ambientes físicos. Ambientes com muitos estímulos sensoriais, mesmo que visuais como painéis aumentam a dificuldade de compreensão e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como tema central a Inclusão, um assunto de extrema complexidade, pois não basta apenas realizar uma pesquisa sobre as estratégias que podem ser utilizadas na sala de aula, há necessidade de se conhecer o aluno, mas para isso é necessário conhecer suas especificidades, e não há como ter êxito nessa tarefa se o educador não conhecer também a Síndrome de Asperger, objeto central desta pesquisa.

A Síndrome de Asperger pertencente ao universo do TEA (Transtorno do Espectro Autista) é muito complexa, pois embora haja características gerais, foi possível constatar ao longo da pesquisa, que há características individuais. É necessário também que os acompanhamentos e diagnósticos sejam feitos de forma precoce para o melhor atendimento das necessidades da criança.

A Educação Infantil, primeira etapa da escolarização das crianças, é uma fase extremamente importante, os primeiros cuidados, estímulos e aprimoramento de habilidades. O olhar do educador ao aluno com Síndrome de Asperger nesta fase é muito importante, pois serão necessárias estratégias que facilitem, sobretudo, a socialização deste aluno, barreira significativa para as crianças que apresentam a Síndrome.

As estratégias escolhidas pelos docentes precisam ser significativas para o aluno, a equipe escolar precisa conhecer esse aluno, pesquisar sobre a Síndrome e buscar meios para que a aprendizagem o atinja, despertar sua afetividade, entendendo como ele pensa, olhando verdadeiramente para ele, como um ser único, diferente, porém, dotado de habilidades e não apenas visto como um ser repleto de necessidades. Explorar a potencialidade deste aluno é um caminho para iniciar o processo de inclusão com o grupo.

Muitos pesquisadores da área médica, terapêutica e pedagógica, estudam sobre o assunto, fazendo contribuições significativas para esse Universo do Autismo, porém, o docente precisa ter em mente que as pesquisas serão contínuas, pois cada aluno autista terá peculiaridades, e para fazer um trabalho pedagógico que vise verdadeiramente a Inclusão, é preciso um olhar para cada peculiaridade, um estudo permanente, pois dificilmente, será possível adequar o mesmo trabalho a todos.

Todos são diferentes, mas todos merecem uma educação significativa, a Inclusão verdadeira visa a igualdade de oportunidades e a seres com diferentes habilidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal/88**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 12 de out. de 2018.

BARBA, M. D. **Asperger: como a escola deve acolher o aluno e pais**. 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br>>. Acesso em 10 de nov. de 2018.

Base Curricular Nacional. Resolução CNE/CP nº2, de 22 de dezembro de 2017
Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em 12 de out. de 2018

Características do Autismo. Disponível em <<http://autismo.institutopensi.org.br>>. Acesso em 15 de out. de 2018

GIKOVATE, Carla Gruber. Diagnóstico do autismo demora muito. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br> Acesso em 12 de nov de 2018.

Estratégias para manter atenção do aluno autista. (BRITES, Dr. Clay). Disponível em: <<http://entendendooautismo.com.br>> Acesso em 15 de out. de 2018

FERNANDES, Paula Teixeira; SOUZA, Elisabete A. P. Síndrome de Asperger: aspectos psicoterápicos. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf.1998>>. Acesso em 13 de set. de 2018

Parâmetros Nacionais para a Educação Infantil vol. 1 e 2. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em 10 de out. de 2018

SMITH, Deborah Deutsch. **Educação Especial**. Ensinar em tempos de Inclusão.5ª edição. São Paulo: Editora Artmed, 2008.

TEIXEIRA, P. Síndrome de Asperger. 2009. Disponível em: <http://www.psicologia.com.pt>. Acesso em 12 de nov de 2018

Um ambiente otimizado para a aprendizagem de crianças com autismo. Disponível em: <http://inspiradospeloautismo.com.br>. Acesso em 15 de out. de 2018

WILLIAMS, Karen. Síndrome de Asperger: guia para professores. 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br>. Acesso em 14 de set. de 2018

WING, L. Síndrome de Asperger: uma conta clínica. 1991. Disponível em: <http://www.mugsy.org/wing2.htm>. Acesso em 14 de nov. De 2018